ESTRATIGRAFIA DE ALTA RESOLUÇÃO DAS BACIAS DE CAMPOS E SANTOS APLICANDO MÉTODOS BIOSTRATIGRÁFICOS

Rios-Netto, A.M.[1]; Thamara Daniel Alves[1]; Daniela dos Santos Machado Brito[1]; Sérgio Martins Lopes de Azevedo[1]

[1]Laboratório de Micropaleontologia Aplicada (LabMicro)/Depto. de Geologia/IGEO/Universidade Federal do Rio de Janeiro

RESUMO: As bacias de Campos e Santos, na margem continental leste do Brasil, são as maiores produtoras de hidrocarbonetos do país, sendo que grande parte de suas reservas pós-sal estão localizadas em depósitos turbidíticos, explorados desde a década de 1970. A formação desses reservatórios está associada a quedas relativas do nível do mar, durante as quais desenvolve-se uma superfície erosiva (discordância), sobre as quais esses depósitos encontram-se assentados. No entanto, apesar da importância da Bioestratigrafia na exploração de hidrocarbonetos e da relevância das bacias de Campos e Santos no cenário petrolífero no Brasil, os trabalhos publicados sobre essas bacias que abordam microfósseis como ferramenta exploratória são relativamente poucos e estão concentrados, principalmente, nas décadas 1970-1990. Visando atender essa carência, desenvolveu-se o projeto "Estratigrafia de Alta Resolução das Bacias de Campos e Santos Aplicando Métodos Biostratigráficos". Esse projeto, financiado pela empresa Chevron Brasil *Upstream* Frade Ltda. com recursos alocados em instituições de P&D credenciadas pela Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - P&D/ANP, teve como objetivo elaborar uma estratigrafia de alta resolução naquelas bacias, com base em ferramentas bioestratigráficas - notadamente foraminíferos, nanofósseis calcários e palinomorfos. O presente trabalho apresenta os resultados dessa pesquisa, durante a qual foram estudados cinco poços, sendo dois na Bacia de Campos e três na Bacia de Santos. A integração de análises bioestratigráficas quantitativas, perfis geofísicos e informações litológicas, calibrados com um esquema global de variação do nível do mar, permitiu uma alta resolução estratigráfica no intervalo Aptiano superior-Plioceno daquelas bacias, alcançando a subdivisão das seções estudadas em tratos de sistemas de sequências deposicionais de 3ª ordem. A metodologia adotada também permitiu o reconhecimento e datação de discordâncias de diferentes abrangências temporal e geográfica, além de intervalos condensados. Por fim, os principais eventos associados a estratigrafia de sequências reconhecidos foram tentativamente correlacionados entre os poços.

PALAVRAS-CHAVE: BACIA DE CAMPOS; BACIA DE SANTOS; BIOESTRATIGRAFIA